

RELATÓRIO TÉCNICO:

**DESAFIOS PARA O AVANÇO DA AGROINDÚSTRIA GOIANA:
PERCEPÇÕES DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS**

CADEIA AGROINDUSTRIAL DE LÁCTEOS

Organizador:

Cleyzer Adrian da Cunha (Pesquisador) – UFG

Equipe Executora:

Adriana Ferreira da Silva – UFG
Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo – UFMS
Waldemiro Alcântara da Silva Neto – UFG
Anderson Mutter Teixeira – UFG

Equipe Supervisora:

Douglas Paranhos de Abreu (Sebrae-GO)
Heverton Eustáquio (Fieg)

Instituições Executoras:

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Fundação de Apoio à Pesquisa – Funape

Projeto: Estratégias para o Desenvolvimento da Agroindústria em Goiás

Goiânia – GO
Dezembro de 2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	PERCEPÇÕES DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS	4
2.1	CRÉDITO	4
2.2	LOGÍSTICA.....	5
2.3	FLUXOS COMERCIAIS	5
2.4	INDUSTRIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	6
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	8

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico contempla análises que estão em consonância com uma série de seis estudos, fruto da parceria de pesquisa entre UFG, Fieg e Sebrae/GO para o projeto “Estratégias para o Desenvolvimento da Agroindústria em Goiás”.

O presente relatório técnico tem por objetivo geral a descrição das percepções atuais dos agentes relativos aos seguintes macrotemas: i) Crédito, ii) Logística, iii) Fluxos Comerciais; e iv) Industrialização e Internacionalização.

A metodologia empregada envolveu pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevistas em profundidade com agentes das oito cadeias agroindustriais avaliadas no âmbito do projeto. As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 de novembro de 2022 a 02 de dezembro, com representantes das respectivas cadeias estudadas, selecionados pelo corpo técnico da FIEG.

A transcrição das percepções e principais apontamentos dos entrevistados, foi realizada pelos pesquisadores, respeitando o conteúdo definido em um roteiro de entrevistas, elaborado pela equipe de pesquisadores da UFG e UFMS, revisado pela equipe da FIEG.

Nas próximas seções, as percepções para a cadeia da carne e do couro bovino em Goiás são apresentadas seguindo a ordem dos macrotemas: i) Crédito, ii) Logística, iii) Fluxos Comerciais; e iv) Industrialização e Internacionalização.

2. PERCEPÇÕES DOS AGENTES SOBRE MACROTEMAS

2.1 CRÉDITO

a. Disponibilizar linhas de crédito para pequenos e médios laticínios: Os pequenos e médios negócios, que não detêm as mesmas garantias das grandes agroindústrias, encontram dificuldades para contratação de crédito que atendam suas necessidades, em especial, quanto ao fluxo de caixa e capital de giro.

b. O crédito para pequenos e médios laticínios (custeio, capital de giro e investimento) está associado aos bancos privados e públicos, enquanto que para os maiores existem outras fontes mais competitivas de obtenção de crédito no mercado financeiro.

c. Disponibilizar as linhas de crédito para produtores rurais de forma a aumentar a produção de leite, ou seja, que o montante adquirido seja utilizado para custeio e investimento em novas e modernas tecnologias de produção. Por exemplo, por meio do Goiás Fomento com taxas compatíveis a atividade rural.

d. A principal barreira à expansão da indústria de lácteos no estado refere-se à oferta da matéria prima que poderia ser solucionada com uma política creditícia de fomento ao setor. Atualmente, há dificuldade de acesso as linhas que existem por conta da burocracia e das garantias.

e. Ausência de crédito para realização de investimentos na produção e melhoria na qualidade do leite ao longo da cadeia. O leite cru disponível em Goiás não é suficiente para atender a demanda dos laticínios presentes no estado, o que impõe a necessidade de importação de outros estados, em especial, Minas Gerais. Perante esse gargalo, a indústria tem buscado: i) aprimorar sua política de relacionamento com os produtores, de forma a estimular a produção e produtividade dentro de uma condição de competitividade; ii) demonstrar a necessidade de crédito para alavancar a produção primária, crédito esse voltado ao custeio, investimento, assistência técnica e novas tecnologias (ex. compost barn).

f. Crédito não se configura em barreira à indústria de grande porte: Os laticínios maiores que apresentam organização produtiva e financeira, juntamente com estruturas de governança e *compliance* transparente não encontram grandes dificuldades para obtenção de crédito (*rating* de crédito). Não obstante, existe captação do crédito via emissão de CRA e LCA que requerem assessorias externas e organização das indústrias. Esses laticínios maiores usam estratégias de ESG (*Environmental, social, and corporate governance*) para a obtenção de crédito.

g. Os laticínios do estado, em especial de pequeno e médio porte fazem uso de incentivos fiscais disponíveis a partir da adesão aos Programas ProGoiás e Fometar/Produzir. Disponibilizar crédito as agroindústrias, por exemplo, por meio do Goiás Fomento com taxas compatíveis a atividade rural.

2.2 LOGÍSTICA

a. Manutenção de pontes, estradas rurais e vicinais: diante da má condição e conservação das estradas rurais em Goiás, os caminhões que coletam o leite no estado são de menor porte (8 mil litros, contra uma média de 18 mil litros na região Sul do país), o que eleva os custos com logística de captação do leite. Adicionalmente, os caminhões necessitam realizar mais viagens em mais propriedades, haja vista as quantias menores de captação. Ademais, a alta frequência de abertura do tanque isotérmico implica em demora no alcance da temperatura adequada (3° a 4° celsius) que compromete a qualidade o leite coletado.

b. Modernização da frota de caminhões, em que, destaca-se a importância de linhas de crédito para modernização. Na maioria os caminhões são terceirizados. Não política adequada para descarte de caminhões velhos. Estratégias de descarte, evitam o excesso na oferta de caminhões rodando, o que gera distorções e insegurança jurídica entre transportadoras e autônomos que fazem uso destes caminhões se apresenta como gargalo para o setor.

c. Outros modais, além do rodoviário, não são considerados. A operação de transporte de produtos lácteos de Goiás é voltada ao mercado interno e organizada pelo modal rodoviário. O custo logístico é alto, mas não há planos de avanço para outros modais para além do rodoviário. Novos canais de comercialização, distribuição, e centros de distribuição são apresentados como alternativa logística ao setor.

d. Problemas de eletrificação nas propriedades rurais. Considerado um dos principais gargalos, os problemas (instabilidade e cortes) na distribuição de energia elétrica têm gerado descarte do leite cru por falta de energia para manter o leite refrigerado nos tanques de expansão. A busca por outras fontes de energia, como a energia fotovoltaica que é uma solução importante, mas a indústria destaca a importância de mecanismos de crédito para o produtor acessar a esta tecnologia. Algumas unidades industriais também têm buscado o aproveitamento de gases da estação de tratamento de efluentes no aquecimento de cadeiras, de forma a reduzir o uso de energia elétrica.

2.3 FLUXOS COMERCIAIS

a. Produção destinada ao mercado goiano e a outros estados brasileiros: cerca de 70% da produção de lácteos em Goiás é exportada para outros estados, em destaque para São

Paulo, Rio de Janeiro e estados da Região Norte e Nordeste. A agroindústria de lácteos se apresenta com estratégias competitivas distintas e *mix* variado de produtos indicando diferenciação e segmentação.

b. Parcela inexpressiva destinada ao mercado externo. Como observado para a média nacional, apenas uma parcela inexpressiva (1%) da produção de lácteos de Goiás destina-se ao mercado externo, sendo esta formada por produtos de maior valor agregado, como queijos finos. Os demais derivados, considerados commodities no mercado externo, não apresentam competitividade para concorrer com a produção e preços de outros países.

c. Em relação aos insumos, tais como, embalagens, químicos e outros, a agroindústria importa de outros estados, mas destaca que há presença de indústria goiana em alguns segmentos industriais.

2.4 INDUSTRIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

a. Ausência de indústrias que atendam a demanda por máquinas, equipamentos e demais insumos. Como para outras cadeias agropecuárias, o estado carece de indústrias que atendam a demanda por insumos da cadeia de lácteos.

b. Indústria deslocando-se para outros estados. O recuo na produção e produtividade do leite em Goiás (diferente do aumento observado em outros estados brasileiros), tem refletido em desestímulo na instalação de novas unidades no estado.

c. Empresas instaladas são competitivas, mas estão buscando ampliar suas unidades em outros estados. Como exemplo pode ser citada a instalação da maior fábrica de queijos do Brasil no estado do Paraná, pela empresa Piracanjuba.

d. Baixa disponibilidade e captação de leite no mercado goiano tem provocado o movimento de abertura de indústrias goianas em outras regiões do Brasil. O estado é importador de leite para ser usados nos mais variados processos industriais.

e. Setor apresenta capacidade de inovação, de geração de empregos e renda, sobremaneira, nos municípios menores do estado. A atividade é tida como motor do desenvolvimento econômico para as cidades. Todavia, tem sofrido com a queda na matéria-prima básica que é o leite cru.

f. Ações de treinamento se mostram relevantes, e mesmo com o esforço dos próprios estabelecimentos (laticínios), considera-se importante a realização de ações promovidas por instituições da indústria e do sistema S. O setor vê ausência de mão de obra qualificada, os altos custos de contratação e rotatividade, sobretudo nos municípios menores.

g. Mercado externo. A busca pelo mercado externo é algo a se perseguir por Goiás, mas para isso é preciso avançar em competitividade tanto na produção do leite cru, quanto na produção de lácteos, de forma a se alcançar a média das cotações internacionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos agentes entrevistados, traz o sentimento desses atores acerca dos macrotemas: crédito, logística, fluxos comerciais e grau de industrialização e internacionalização. A apresentação aprofundada dos dados quantitativos e qualitativos sobre esses macrotemas já foi conduzida em capítulos anteriores e a percepção dos agentes-chave vem corroborar com os resultados obtidos nas etapas anteriores.

No capítulo seguinte, onde serão tratadas as questões relativas à Proposição de Políticas, é onde haverá a consolidação dos resultados. As instituições, empresários e demais agentes que compõem as cadeias agroindustriais de Goiás, objeto deste estudo, irão se deparar com uma agenda de políticas de fomento ao desenvolvimento e crescimento da agroindústria goiana.